



Câmara Municipal de Fortaleza
GABINETE VEREADOR MÁRCIO CRUZ

REQUERIMENTO **5135/2013**

Requer a transcrição nos anais desta Casa da matéria "Quintino Cunha: Escola cobra soluções para conter violência", veiculada no jornal Diário do Nordeste em 13 de novembro de 2013.

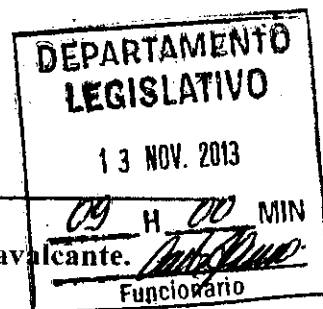
EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O vereador signatário, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental vem mui respeitosamente à presença de V. Exa requerer a transcrição nos anais desta Casa Legislativa da matéria "Quintino Cunha: Escola cobra soluções para conter violência", de autoria da jornalista Isabel Costa.

A matéria foi publicada no jornal Diário do Nordeste em 13 de novembro de 2013, conforme recorte em anexo.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em 13 de novembro de 2013.

Márcio Cruz
Márcio Cruz
Vereador - PROS



Câmara Municipal de Fortaleza
Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Gabinete 09 – Luciano Cavalcante.
CEP. 60.810-460 – Fone (85) 3444.8300

Quintino Cunha Escola cobra soluções para conter violência

Após ação violenta, comunidade escolar se reuniu para debater soluções para insegurança. Com medo, muitos pais não enviaram os filhos para as aulas

Isabel Costa
isabelcosta@opovo.com.br

Após ação violenta ocorrida na última sexta-feira, 8, a Escola de Ensino Fundamental José Carlos da Costa Ribeiro, no bairro Quintino Cunha, teve que reunir pais, professores e comunidade em conversa sobre soluções para a insegurança do entorno. Reunião foi ontem pela manhã.

Na manhã de sexta-feira, um grupo não identificado pulou o muro e invadiu a instituição no horário de intervalo. Segundo uma professora que pede para não ser identificada, o objetivo seria executar um estudante. A ação resultou em muita correria e pânico. "Nossa preocupação era evacuar todos da quadra coberta, onde aconteceu o caso, e acalmar as crianças", lembrou.

A diretora da escola, Cláudia Mara de Almeida, explicou que, apesar de o garoto ter ficado com um olho machucado, os familiares preferiram não registrar Boletim de Ocorrência. Como os comentários da situação de pânico se espalharam, muitos pais não enviaram os filhos para as aulas do turno tarde e as salas ficaram esvaziadas.

A insegurança e o medo, segundo a professora ouvida pela reportagem, se intensificaram nos últimos dois anos. "Nós sempre soubemos da existência dos conflitos. Eles existem e estão adentrando os muros da escola. Alguns



Escola do Conjunto Palmeiras foi invadida na semana passada

dos nossos alunos deixam de frequentar as aulas, porque não podem atravessar determinados territórios. Quando o conflito entra na instituição, o respeito ao ambiente escolar está violado", diz. Em agosto de 2012, a mesma escola ficou cinco dias sem aula por causa de disputas entre grupos rivais. Dois homens armados chegaram a desarmar e assaltar o vigilante.

A diretora Cláudia Mara disse que a extensão do terreno e os muros baixos facilitam a entrada de desconhecidos. Segundo a Secretaria Municipal da Educação (SME), uma equipe de engenheiros foi enviada ao local para planejar o levantamento do muro e os trabalhos devem começar na próxima semana. "A escola dispõe de quatro vigilantes, dois no período diurno e dois no período noturno",

diz nota da SME. "Também acreditamos que a política de escolas de tempo integral, a ser implementada já a partir de fevereiro de 2014, e as reuniões semanais com pais de alunos, contribuirão para que, no próximo ano, não tenhamos nenhuma ocorrência desse tipo", diz o órgão.

Conforme o capitão Everson Gomes de Lodiola, comandante da 6ª Companhia do 5º Batalhão da PM, são feitas patrulhas na área para tentar coibir ações violentas. O número de ocorrências teria diminuído após prisões de alguns líderes. "Na última semana, tivemos dois tiroteios em áreas próximas dessa escola. A Polícia está ciente dos conflitos e trabalhamos com ações ostensivas". Ele se comprometeu a procurar a direção da instituição para debater ações de segurança.

Saiba mais

Na última semana, uma escola do Conjunto Palmeiras também sofreu ações violentas. Cerca de dez pessoas invadiram e depredaram a Escola Municipal João Germano Ponte Neto, na madrugada de terça-feira, 5. Armários de cinco salas de aula foram arrombados. Duas câmeras de segurança e material escolar

foram roubados. Um vigilante que fazia a segurança do local foi rendido e teve o telefone levado.

Essa foi o segundo assalto sofrido pela instituição em menos de 20 dias. Em outubro, 10 ventiladores de parede foram roubados das salas.

Um Boletim de Ocorrência foi registrado no 30º

Distrito Policial, no bairro São Cristóvão, que responde pelo Conjunto Palmeiras.

Devido nos danos, as atividades escolares tiveram que ser suspensas. De acordo com informação da Secretaria Municipal da Educação, as aulas foram normalizadas ontem, 12, no turno manhã.